



SOBRE DIFERENÇAS ENTRE SEXO EM LINGUAGEM MAS NÃO EM CONCURSOS NEM EM TECNOLOGIA

ON DIFFERENCES BETWEEN SEX IN LANGUAGE BUT NOT IN EXAMS OR TECHNOLOGY

Maria Cecilia Mollica – Universidade Federal do Rio de Janeiro – ceciliamollica@terra.com.br
Hadinei Ribeiro Batista – Universidade Federal do Rio de Janeiro – hadinei@gmail.com

Resumo:

Ao refletir sobre o impacto dos 53 mil zeros nas redações do ENEM de 2015, a pesquisa desenvolvida lança proposição objetiva e inovadora. Esta comunicação reporta à ferramenta SABERE (BATISTA, 2014/2015;), como política pública democrática, gratuita e acessível a toda população. Metodologicamente, a plataforma é construída para bigdata e extração de dados de diversas configurações. Recortamos aqui os dados postados e extraídos da ferramenta no contexto de produções textuais de aprendizes do Ensino Fundamental I, cujo tema proposto voltou-se para a problemática do “bullying”. O foco da análise incide justamente sobre os sintagmas adjetivais, quase sempre de caráter discriminatório, para estimar como os alunos que concorrem ao Sisu expressam favorável e desfavoravelmente os preconceitos prototípicos da sociedade em relação ao universo feminino que, em geral, reaparecem nas salas de aulas. Os resultados mostram que os estigmas sociais são registrados claramente nas produções textuais do alunado. Supõe-se, assim, que se trata de geração que domina a tecnologia e é dependente dela, no entanto, não domina a construção de textos em padrão formal, exigidos nas agências de letramento. Nas portas da Universidade, um contingente de candidatos ao Ensino Superior encontra barreiras graves quanto às exigências de redações apropriadas e adequadas ao grau de ensino pretendido.

Palavras-chave: Políticas públicas, sexo, educação, tecnologia, apropriação de linguagem escrita prestigiada.

Abstract:

Reflecting on the impact of 53.000 zeros in essays in the ENEM (National test to get into public universities) in 2015, this study spears objective and innovative proposition. This communication refers to SABERE tool (BATISTA, 2015; BATISTA & MOLLICA, 2014), as a democratic public policy, free, and accessible to the entire population. Methodologically, the platform is built to collect bigdata and extract various configurations of samples. We cut here the data posted and extracted from the tool in the context of textual production of learners of elementary school, whose proposed topic turned to the problem of "bullying". The focus of this analysis lies on the adjectival phrases, almost always of discriminatory character, to estimate how students competing for the Sisu express favorably and unfavorably to prototypical preconceptions of society in relation to females that generally reappear in the classroom. The results show that the social stigmas are registered clearly in the textual productions of the students. It is assumed that this generation masters the technology and is dependent on it. However, such generation does not dominate the text in more formal genre, required in literacy agencies. At the doors of the University, a contingent of candidates for higher education faces serious barriers on requirements of formal written and its suitability to the desired degree of education.





Keywords: *public policy, gender, education, technology, appropriation of prestigious written language.*

1. Introdução

Após o impacto dos 53 mil zeros nas redações do ENEM de 2015, que reforçam o que já sabíamos sobre a educação no Brasil na área da Linguagem, cumpre a tomada de medidas imperiosas numa proposição objetiva e inovadora. O trabalho a ser apresentado reporta à ferramenta SABERE (BATISTA, 2015), como política pública democrática, gratuita e acessível a toda população de modo a concorrer à apropriação da escrita padrão por parte das gerações discentes atuais.

Metodologicamente, a plataforma é construída para *bigdata* e extração de amostras de diversas configurações. Nesta pesquisa, serviu de constituição de amostra de sintagmas de caráter discriminatório. O texto focaliza os significados inferenciais contextualizados e analisa dados postados na ferramenta, a partir de produções textuais de aprendizes do Ensino Fundamental I, levando em conta o pensamento da sociedade quanto ao tema escolhido no último certame do SisU.

Os relatórios disponibilizados pelo SABERE permitem fácil conhecimento do perfil identitário dos atores educacionais com refino e complexidade. A análise quantitativa aponta que os itens lexicais atribuídos às moças são indiretos e mais atenuados, ainda que sempre preconceituosos, em comparação aos rapazes, que não se utilizam de estratégias de indiretividade e fazem uso, sem qualquer cerimônia, na escrita monitorada, de sintagmas adjetivais de baixo calão.

Assim, os resultados apontam diferença linguística nos empregos atributivos entre o sexo feminino e masculino, bem diferente dos estudos sociolinguísticos clássicos (LABOV, 1972; OLIVEIRA, 2011; WEEDWOOD, 2002). Conclui-se que, ainda que influenciados pelo tema proposto, os noviços de escrita, de uma geração da Escola Inclusiva, que respeita as diferenças e singularidades dos sujeitos, acabam por se valer da mediação tecnológica e dos contextos *off-line*, impregnados da supremacia ultrapassada dos homens em relação às mulheres ainda existente no mundo contemporâneo. Curiosamente, tais diferenças também não se refletem em exames de âmbito nacional.

2. Método e ferramenta

Para a compilação e coleta dos dados, foi desenvolvida uma ferramenta virtual – SABERE¹ –, através da qual se criou um conjunto de salas virtuais de interação bem como ambiente de produção e revisão textual. O SABERE foi desenvolvido em parceria com programadores para atender aos objetivos desta pesquisa e tem possibilitado análises em diferentes níveis, linguísticos ou não. Trata-se de uma ferramenta virtual pública de aprendizagem, porém com finalidade um tanto diferente de outros ambientes virtuais de

¹ www.sabere.com.br. Registra-se que o Sabere está cadastrado na Plataforma Brasil desde 2015 e possui políticas de privacidade e de consentimento para a utilização de seu acervo em pesquisas no âmbito acadêmico. O ambiente tem como propósito, para além de compilar dados, ampliar a rede de relações entre professores e alunos e flexibilizar o acesso ao ensino (BATISTA & MOLLICA, 2014), caso implementada como política pública.





ensino à distância. Primeiro, é pública, ou seja, não se destina a um grupo restrito ou a instituição particular. É um espaço livre para que qualquer agente da educação (professor, aluno ou qualquer interessado em aprendizagem) possa interagir de forma espontânea, informal, autônoma e flexível. Trata-se de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem que defendemos fortemente como política pública em esfera nacional.

Constituído de salas de interação para cada área de conhecimento da educação formal, o SABERE tem o propósito de compilar *megacybercorpora* para fins de subsidiar pesquisas em diferentes áreas do âmbito acadêmico, inclusive aquelas que demandam um conhecimento mais refinado do perfil social dos sujeitos. Para o trabalho com os indicadores sociais, foi construída uma matriz a partir de dados de diferentes sistemas de monitoramento dos sujeitos, em especial os censos do IBGE, para a composição do cadastro do SABERE. Dessa forma, o perfil social dos usuários é registrado de maneira mais satisfatória e a variação no comportamento linguístico dos falantes pode ser mais precisamente encaixada no perfil social de cada utente. Entende-se que esse passo é crucial para a transparência no que tange à variação e à mudança bem como para a implementação de uma reforma linguística.

Observa-se, em muitas fontes pesquisadas, um acordo tácito na explicação do que venha a ser identidade social. O entendimento mais comum é a sua natureza relacional, o que equivale a dizer que é no estabelecimento de traços diferenciadores que as identidades se tornam evidentes (OLIVEIRA, 1976; DAMATA, 1998; MARTINS-SILVA, 2012; SIQUEIRA, 2008; HALL, 1999; MARCIA, 1980). Cada um de nós, enquanto sujeitos, é uma forma de expressão particular do sistema da estrutura social a que estamos inseridos (BRANDÃO, 1986). Ainda que compartilhemos semelhanças com outros indivíduos - o que nos permite reconhecer a formação de um grupo social - somos únicos e singulares dentro do grupo. Parte da constituição de nossa identidade advém de tais semelhanças, parte são traços únicos, que nos distinguem de outro sujeito qualquer. Ao construir o SABERE, optou-se por conhecer a identidade social dos usuários através do cadastro mencionado que filtra um conjunto vasto de variáveis sociais. Não se deseja aqui discutir em que medida os traços são característicos de fatores identitários. A quantidade de traços filtrada pelo sistema mostra-se muito mais ampla do que qualquer outra já utilizada na compilação de (*megacyber*) *corpora*. É o monitoramento eficiente desses fatores sociais que tem possibilitado pesquisas no âmbito deste trabalho.

O SABERE, para além de se prestar à interação professor-aluno, possui ambiente de geração de relatórios, onde todos os dados podem ser filtrados e tratados separadamente. Esses relatórios foram explorados pelas ferramentas Antconc e Graphcoll, descritas mais adiante, como alternativa para refinar ainda mais esta análise.

3. Orientações de análise

Nesta seção, objetiva-se descrever o fenômeno linguístico que será, em especial, objeto deste estudo. A intenção é, para além de tratar a hipótese linguística, analisar a realidade psicológica ou a representação linguística do pensamento no emprego do fenômeno em estudo, considerada a correlação do uso da linguagem com fatores sociais.





Por se alinhar à Linguística de Corpus (McEnery & Hardie, 2012), os dados são analisados com a utilização das duas ferramentas mencionadas.

O *Antconc* é um programa de ‘concordância’ grátis que possibilita a listagem de palavras específicas de um dado texto ou grupo de textos. O software realiza a leitura de textos compilados em arquivos de determinados formatos como txt. A lista de palavras pode ser gerada de formas variadas. A busca pode ser feita por frequência, palavras específicas ou até por partes de palavras e agrupamentos. Gerado o resultado, a ferramenta disponibiliza vários recursos que permitem verificar a distribuição da palavra no texto, sua frequência e ocorrência no contexto (KWIC).

A ferramenta permite a leitura de textos extraídos do SABERE para fins de revelar palavras mais e menos frequentes e a associação que estabelecem no texto com a sua temática e com outros aspectos discursivos. Como os textos extraídos do SABERE são recortados por variável social, o *Antconc* ajuda a visualizar a maneira como o informante distribui e correlaciona palavras nos textos, dando indícios de como ele representa seu pensamento através da organização da linguagem na produção de um texto escrito, além de trazer à tona padrões linguísticos mais recorrentes no gênero/tipo textual selecionado.

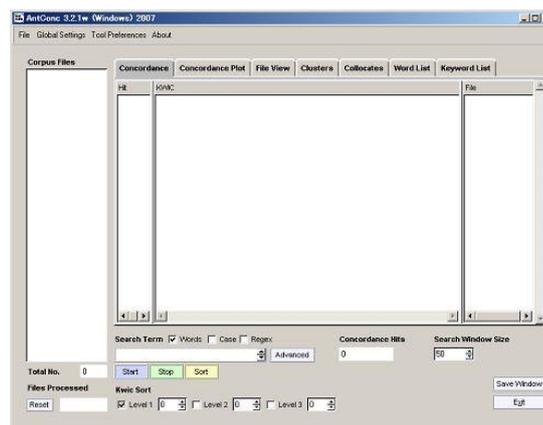


Figura 1 – Tela inicial *Antconc*.
Fonte: Extraída do próprio sistema.

Assim como o *Antconc*, o *Graphcoll* é livre e foi desenvolvido para a construção e reconhecimento estatístico de redes associativas (*collocation*) entre palavras de um texto. A ferramenta permite ao usuário estabelecer alguns parâmetros para a produção do gráfico contendo as associações, como: frequência mínima, medida de associação, entre outras para além do padrão *default*. A rede de associações gerada pelo sistema possibilita ainda a criação de múltiplos gráficos associativos e complexos, que mostram novas redes associativas de palavras de forma paralela e em diferentes níveis, por meio de imagens. Cada nodo dos gráficos é também mostrado em tabelas, contendo informações como ‘collocation’ de imediato, a frequência e a medida de associação.

Diferentemente do *Antconc*, que lista frequência e o contexto à direita e à esquerda do termo pesquisado, o *Graphcoll* permite visualizar, em gráficos e níveis paralelos, outras associações do termo pesquisado. Por se tratar de uma investigação em nível textual,



diferentes redes de associações auxiliam na revelação de padrões linguísticos inovadores ou ainda não identificados nos estudos linguísticos. As imagens que se seguem dão uma visão mais detalhada dos resultados paralelos gerados pelo *Graphcoll*.

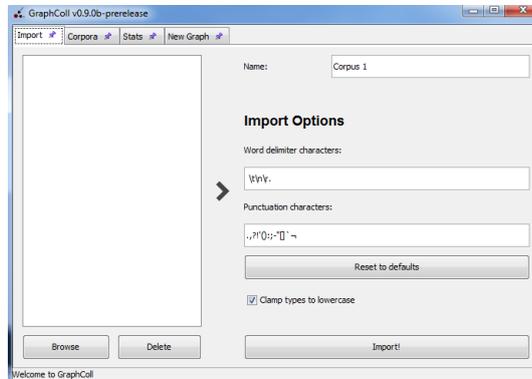


Figura 2 – Tela inicial *Graphcoll*.
Fonte: Extraída do próprio sistema.

3. Análise dos dados

Todos os alunos produziram seus textos a partir de um mesmo comando. O professor elaborou uma atividade sobre a temática do bullying e solicitou aos aprendizes que fizessem comentários ou que escrevessem alguma experiência que já vivenciaram sobre essa temática. Os textos selecionados para esta análise foram agrupados por sexo: masculino e feminino. A figura abaixo mostra os dados filtrados para a variável sexo masculino.

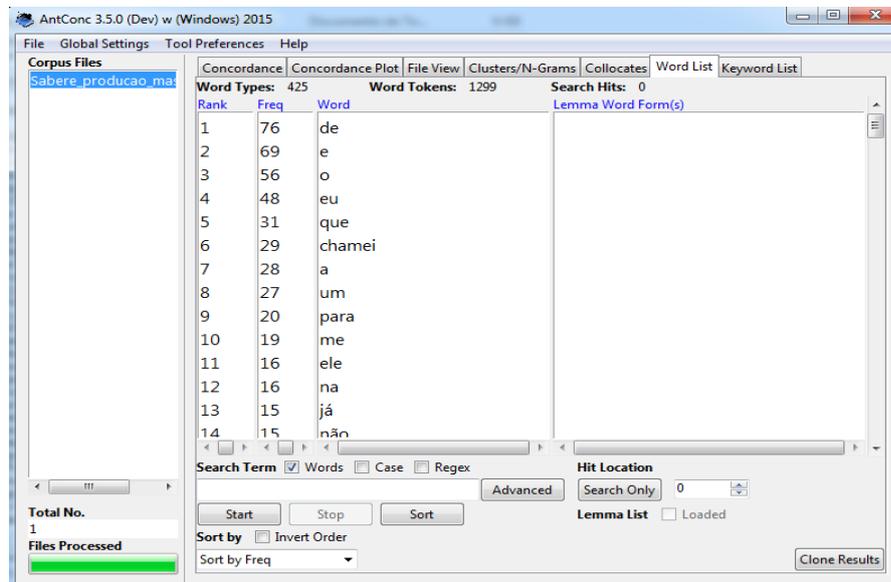


Figura 3 – Relação das palavras mais frequentes.
Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

A figura 3 mostra a lista de palavras dos textos com sua respectiva frequência. Como *top ten*, apareceram palavras gramaticais e, de fato, são as que normalmente ocorrem em



maior número em textos dissertativos. Pelo fato de o tema das redações voltar-se para a problemática do “bullying”, o verbo *chamar*² ocorreu como a sexta palavra mais frequente no corpus. O score alto do item comprova a existência ainda hoje de alunos sujeitos a *bullying* no espaço escolar e também em construções que remetem a ações contra esse ato. A tela abaixo mostra as ocorrências do verbo ‘chamar’, evidenciado a conclusão acima.

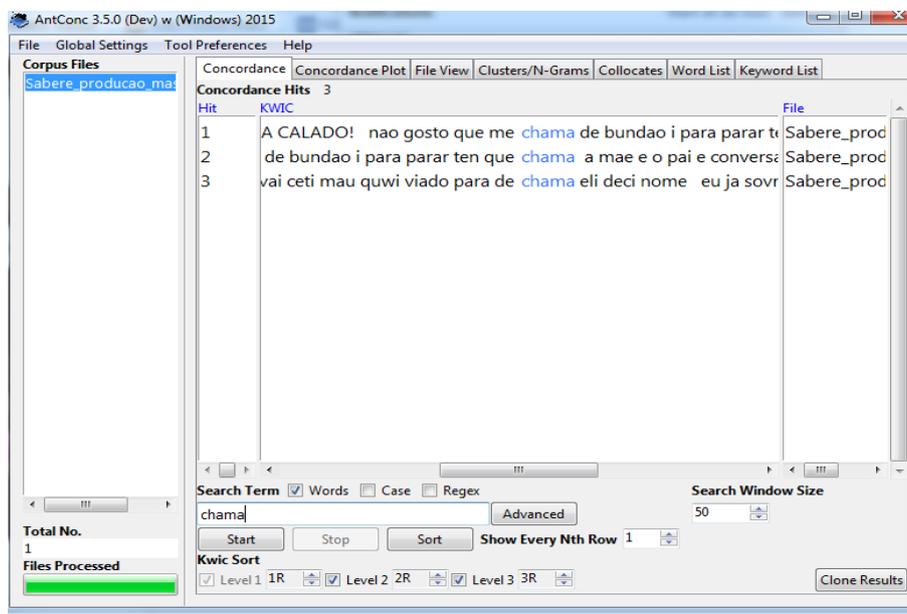


Figura 4 – Concordanciador para o verbo ‘chamar’.

Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

Das três ocorrências, apenas duas apresentam o uso do verbo ‘chamar’ diferente da acepção de ‘atribuir nome ou apelido a’, como se verifica nos demais empregos. Sobre a lista de palavras com função adjetiva, a tabela abaixo mostra as ocorrências, sua frequência nos textos e o total de palavras encontradas.

Tabela 1: Recorrência de emprego de adjetivos / sexo masculino

Types: 425 Tokens: 1299			
Adjetivos		Frequência	Total
esqueleto		5	1
baleia, gordo, viado, biladen, ceará, doida, mendingo, pilhoenta,		4	8
baiano, calopicita, cearense,		3	3
esponja, estreçado, ipopotamo, macunba, padeiro, queleide.		2	6
balofo, cheinha, gordinho, gordinha, magrelo, macaco, negro, orelhodo, piroquento, tromba preto pretão, doida, pac man, leite azedo, carvão queimada, Luciano hulk, girafa		1	19
Total		15	37

Fonte: Autoria própria.

² Chamar, no sentido identificado nas ocorrências, significa *Dar ou atribuir nome, apelido etc. a.* (<http://www.aulete.com.br/chamar>)



Vejam algumas construções com essas palavras:

- (1) eu tava andando com os meninos e alguem me chamou de Esqueleto humano
- (2) Me chamaram de PAC-MAN
- (3) eles mim chamava de orelhodo
- (4) na escola um menino me chamou de baleia
- (5) um dia um menino chamou di macaco e preto
- (6) Eu chamei o ***** de mendingo do esgoto
- (7) chamei o ***** de gordo
- (8) já chamei a ***** de doida varrida

Para além da criatividade na escolha das palavras predicativas, observa-se a frequência de construções com o verbo ‘chamar’ na acepção indicada pelo dicionário Aulete. A maior frequência se deu em sentenças com relação predicativa. Comparemos agora com o resultado dos textos produzidos por alunas.

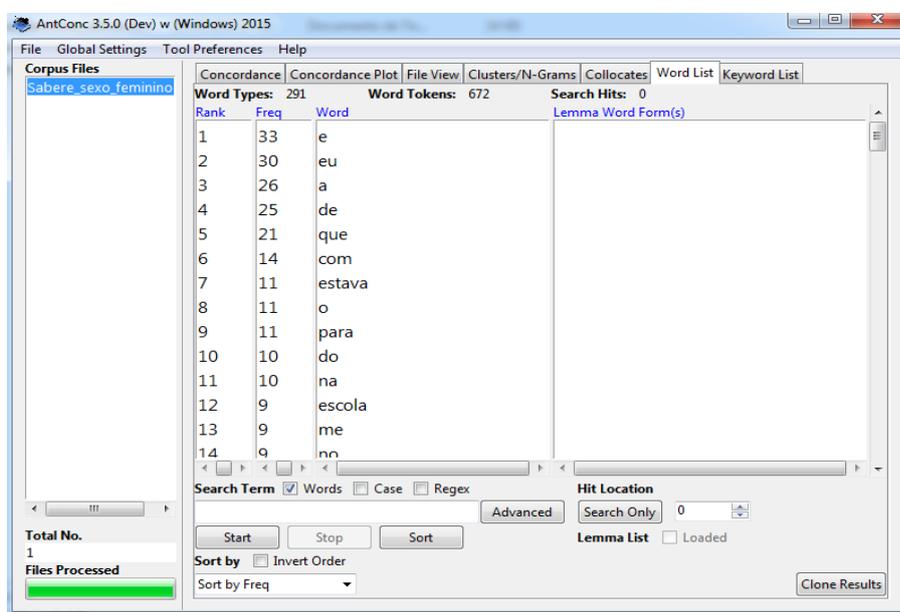


Figura 5 – Relação das palavras mais frequentes.

Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

Diferentemente do resultado para as produções dos alunos do sexo masculino, observa-se que o verbo *chamar* não apareceu na lista dos *top ten* mais frequentes. Novamente, as palavras mais frequentes no texto são vocábulos com função mais gramatical e o verbo de maior robustez é “estar”, apontando uma representação linguística diferenciada. A figura a seguir detalha o concordanciamento do verbo ‘estar’ com outros constituintes do texto.

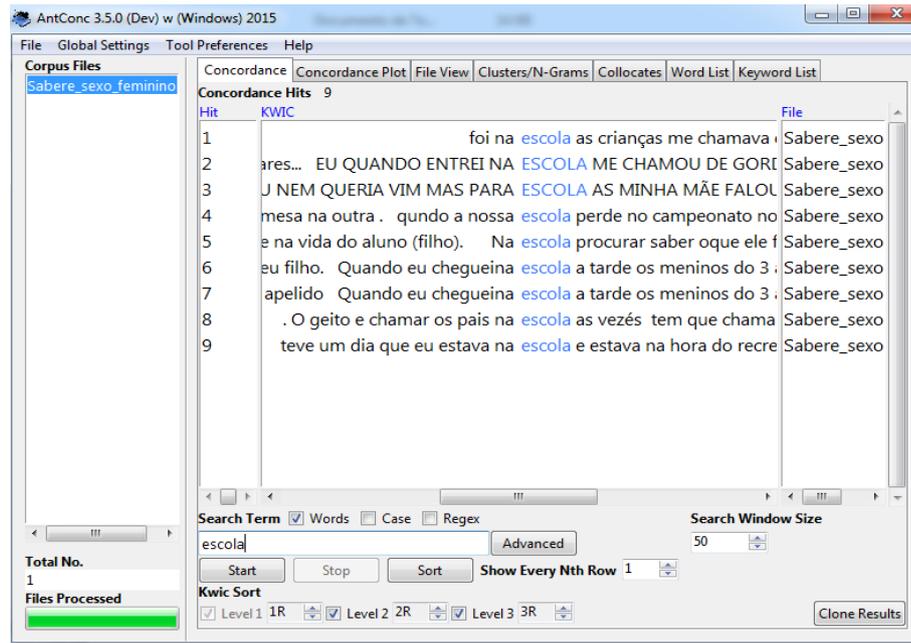


Figura 6 – Concordanciador para o verbo ‘estar’.

Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

Vejamos essas ocorrências nas frases abaixo:

- (1) teve um dia que eu estava na escola
- (2) estava no recreio no ano passado
- (3) estava na hora do recreio
- (4) eu estava eu estava andando e veio uma amiga
- (5) quando ela estava, perto de mim
- (6) a minha mae estava com ****

Comparando os padrões de uso nos dois grupos, evidencia-se que as alunas tendem a contextualizar o ambiente onde a prática do *bullying* ocorre. Já os alunos dão preferência para sinalizar o próprio ato “chamar alguém de”. O gráfico abaixo, gerado a partir do *graphcoll*, revela que a relação mais forte do verbo ‘estava’ é com a preposição locativa ‘na/no’ e a de companhia ‘com’, permitindo concluir que a relação estabelecida não é de cópula, mas indicativa de lugar e/ou de descrição do grupo de pessoas com quem o participante do evento se encontrava no momento do ato.





Span: 5 <> 5
Types: 21 / 305
Tokens: 1173
Stat: 01 - Freq

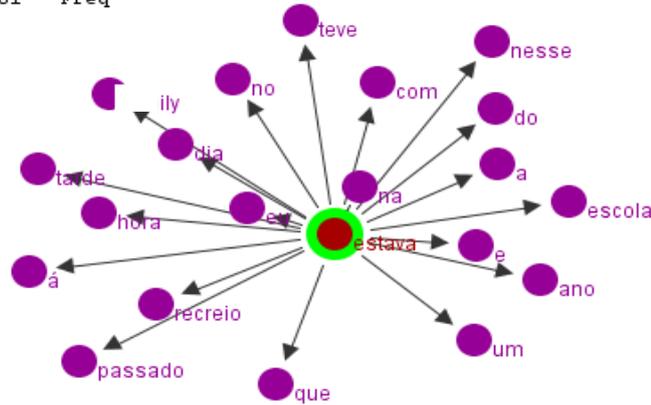


Figura 7 – Rede associativa do verbo ‘estar’.
Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

Quanto aos adjetivos, identifica-se:

Tabela 2: Recorrência de emprego de adjetivos / sexo feminino

Types: 303 Tokens: 1178			
Adjetivos		Frequência	Total
esqueleto		6	1
baixinha , gorda, pereba		3	3
banquela		2	1
feiosa, gorda, gordinha, macaca, magrela, monica, dentuca		1	7
Total		12	12

Fonte: Autoria própria.

Em relação à frequência, há pouca diferença do grupo masculino: (.15) para o masculino e (.12) para o feminino. Porém, o emprego de adjetivos foi bem diferente: um total de (.12) para o feminino e (.28) para o masculino.

Os adjetivos selecionados pelo grupo feminino conotam características ligadas à imagem física dos sujeitos agredidos (gorda, baixinha) e a questões de etnia (macaca), sempre com sentido pejorativo, conforme se comprova nos contextos elencados a seguir:

- (a) eu tinha 4 anos eu era baixinha gordinha.entao pras pessoas isso era motivo de risada
- (b) eu quando entrei na escola me chamou de gorda
- (c) as crianças falando que eu era feia, macaca.

Os adjetivos selecionados pelo grupo masculino aludem, além desses que dizem respeito à imagem física, a outros relativos à questão de identidade de gênero, identidade regional e a até comparações com personagens terroristas.

- (i) os meninos chegou e começou a colocar apelido assim: esqueleto
- (ii) chamei o ***** de viado



(iii) Já chamei o ***** de mc bilanden a ***** de ceará

Esta análise de caráter exploratório revela que a representação da linguagem na construção de textos que possuem o mesmo tema opera em níveis diferentes em relação ao sexo. As meninas mostram-se mais cuidadosas no emprego e na seleção de adjetivos em comparação aos meninos, que se apresentam mais diretos e produtivos em situações de *bullying*, lançando mão de atributos criativos nas formas de agressão.

Vejamos a seguir algumas relações estabelecidas pelos adjetivos nos textos através de algumas análises do *Graphcoll*.

Span: 20 <> 20
Types: 10 / 429
Tokens: 1283
Stat: 03 - MI

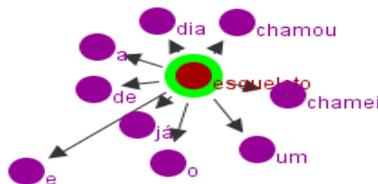


Figura 8 – Rede associativa para ‘esqueleto’.

Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.

A figura mostra que a associação do termo *esqueleto* é com o verbo *chamar* e, de forma mais estreita, com preposição e artigos. Ou seja, é um predicator, porém não acompanha imediatamente um nome. A relação é *chamar alguém de*. O mesmo ocorreu para outros adjetivos, conforme as imagens abaixo geradas para *baleia* e *gordo*.

Span: 20 <> 20
Types: 9 / 429
Tokens: 1283
Stat: 03 - MI

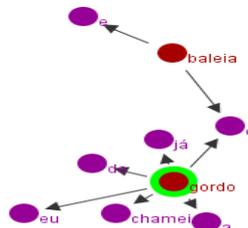


Figura 9 – Rede associativa para ‘baleia’ e ‘gordo’.

Fonte: Imagem gerada pelo recurso prntscr.



barreiras na linguagem escrita para o seu ingresso, fato que explica a quantidade importante de valores nulos nas redações do ENEM.

Essas considerações nos levam a supor haver freios muito eficientes para a promoção dos câmbios sociais que concorrem para o despreparo da maioria para cursar o nível superior de ensino. A tecnologia apresentada pode ajudar a detectar os equívocos e, por meio de interações, diminuir discriminações entre os alunos. As minorias continuam a ser alvo de julgamentos negativos, mesmo num país ocidental com hábitos e costumes modificados, com uma gama diversificada de configurações de células familiares. O quadro que se nos apresenta é de uma população com sucessivos insucessos em disputas nacionais, despreparada linguisticamente para galgar níveis altos de letramento e, conseqüentemente, transpor barreiras sociais.

5. Referências

ANTHONY, L. *Antconc*. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software.html>. Acessado em 01/07/2016.

BATISTA, H. R. (2015). *Perfil social e estratégias de envolvimento em interações virtuais*. IN: Cybercorpora e inovação com práticas de ensinagem. Curitiba: CRV, 2015, v.1, p. 11-26.

BATISTA, Hadinei R. & MOLLICA, Maria Cecília. *Public Virtual Rooms of Learning: an emerging technology resource*. Creative Education. vol.5, n. 8, May 2014.

BATISTA, H. & MOLLICA. *Sabere*. Disponível em: www.sabere.com.br. 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BREZINA et al. *Graphcoll*. Disponível em: <http://www.extremetomato.com/projects/graphcoll/>. Acessado em 01/07/2016.

DAMATTA, Roberto. *O que faz do Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&M, 1999.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

MARCIA, J.E. *Identity in adolescence*. In J. Adelson (Ed). *Handbook of adolescent psychology*. New York: Wiley. 1980.

MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira et al. *Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social*. Cad. Pesqui. [online]. 2012, vol.42, n.146, pp. 474-493. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000200009>.





MCENERY, T., HARDIE, A. *Corpus Linguistics: Method, theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press. 2012

OLIVEIRA, Eliane Vitorino de Moura. *A variação da concordância adolescente: eu sou porque nós é ou eu Sou porque nós somos*. Londrina, 2011. Dissertação de Mestrado.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1976.

SIQUEIRA, Euler D. *Antropologia: uma introdução*. 2008. Disponível em: http://admpub.files.wordpress.com/2013/06/antropologia_completo_revisado.pdf. Acessado em: 27/12/2013.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística*. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

